



EDITORIAL

Tempos de Mudanças na RBPEC

Rosária Justi

Universidade Federal de Minas Gerais

rjusti@ufmg.br

Nesses tempos de publicações online, quando muitos de nosso leitores nunca ou raramente tiveram o prazer de folhear um volume completo de um periódico analisando em conjunto os artigos publicados, pode parecer estranho escrever um Editorial em um número que não é especial. Entretanto, a escrita deste Editorial tem um significado especial uma vez que este número marca a mudança da Editoria deste periódico.

Nos últimos quatro anos, os professores Alberto Villani e Cristiano Mattos, da USP, desempenharam conjuntamente a função de editor da RBPEC; mantendo a publicação dos três números anuais; ampliando a quantidade de artigos de 7 para 10 por número e promovendo a publicação de um número especial, com 27 artigos, produzido em parceria com editores convidados que atuam no exterior. Com certeza, esse foi um trabalho árduo, mas acompanhado de experiências significativas e de boas oportunidades de conhecer trabalhos e autores variados. Nesta tarefa, eles contaram com a ajuda de uma equipe sem a qual muito não teria acontecido. Em especial, Esdras Viggiano e Cristina Leika trabalharam com dedicação recebendo e encaminhando as submissões para editores e árbitros, atendendo às solicitações dos autores, acompanhando as submissões e revisões no sistema, conferindo cada detalhe antes que um artigo fosse publicado; e o professor Ewout ter Haar que contribuiu como responsável técnico pelo sistema. Além deles, outros colaboradores e alunos estagiários atuaram em diferentes momentos. Então, aos editores que me precederam e aos membros de sua equipe, em meu nome, em nome da Diretoria da ABRAPEC, e de todos os autores e leitores da RBPEC, **MUITO OBRIGADA!**

Ao ser convidada pela Diretoria da ABRAPEC para assumir a editoria da RBPEC, imaginava o imenso volume de trabalho que seria acrescentado às minhas outras inúmeras tarefas de professora, orientadora, pesquisadora, membro de corpo editorial

e árbitro de outros periódicos, e editora associada de um periódico internacional. Entretanto, um aspecto foi decisivo em minha decisão de aceitar o convite: a possibilidade de contribuir para a melhoria da qualidade e da visibilidade da pesquisa em Educação em Ciências conduzida em nosso país e nos demais países ibero-americanos dos quais se originam nossos autores e leitores.

Partindo de minhas experiências anteriores e estando aberta a outras aprendizagens que certamente acontecerão a partir das novas situações a serem vivenciadas e dos novos contatos a serem estabelecidos, minha intensão é a de desempenhar, da melhor maneira possível, a função de editora da RBPEC. E, para mim, isto não significa apenas coordenar revisões e emitir pareceres, tarefas básicas e essenciais, mas que não vejo como únicas de um editor, especialmente o do periódico oficial da ABRAPEC e que tem sido bem qualificado nas últimas avaliações. Espero, em parceria com a Diretoria da ABRAPEC, me empenhar em ações que contribuam para a formação de novos e bons pesquisadores e árbitros, condição crucial (apesar de não exclusiva) para que a pesquisa em Educação em Ciências possa ser original e criativa, e possa contribuir tanto para a promoção de um ensino de ciências mais relevante para os cidadãos do século XXI quanto para a formação de professores mais capacitados a criar e enfrentar os desafios decorrentes dessa perspectiva. Tendo em vista a importância de todas essas ações, agradeço à Sandra Selles, Presidente da ABRAPEC, e aos demais membros da atual Diretoria, pela confiança em mim depositada.

Para me auxiliar neste grande desafio, conto com a colaboração de minha ex-aluna Izabella Martins, que assumiu o posto de Assistente Editorial e, assim, é a responsável por toda a comunicação da Editoria com os autores e árbitros, pelo acompanhamento dos processos e pela produção dos números a serem publicados. Sua facilidade de comunicação, seu interesse por múltiplas formas de representação e design gráfico, e suas experiências na área de Ensino de Química certamente a capacitam para essas intensas tarefas. Conto também com a colaboração dos autores, no sentido de submeterem bons manuscritos e de entenderem que, aos poucos, estamos e continuaremos buscando diminuir os prazos de análise e publicação dos mesmos. Finalmente, conto com a preciosa colaboração dos atuais e futuros árbitros, no sentido de entenderem a importância de sua função para que um periódico de qualidade seja publicado e de cumprirem os prazos estipulados, para que todos possamos nos beneficiar da publicação regular e de artigos de qualidade na RBPEC.

Os artigos que compõem este número foram todos editados pelos professores Alberto Villani e Cristiano Mattos. A produção do mesmo ocorreu nos últimos meses, durante a transição da editoria. Neste período, tivemos a ajuda fundamental do Esdras Viggiano, que mesmo estando vivendo a conturbada fase de preparação de sua qualificação de Doutorado, não mediu esforços para nos ensinar cada detalhe do sistema e compartilhar suas múltiplas experiências de Assistente Editorial. Por isso, aproveito a oportunidade para agradecer imensamente ao Esdras por tudo o que ele fez (e pelo que poderá ainda ter que fazer no futuro) para nos ajudar a entender todo o processo envolvido na editoria da RBPEC.

Mantendo a tradição da RBPEC de publicar artigos de pesquisa envolvendo temas de todas as subáreas (Educação Ambiental, Educação em: Astronomia, Biologia, Física, Geociências, Química e Saúde) relacionados ou não a outras áreas (como Epistemologia, História e Filosofia da Ciência, Linguística, Matemática, Psicologia,

Sociologia da Educação etc.), este número apresenta pesquisas relacionadas a uma heterogeneidade de temas.

No primeiro artigo, Moreira e Martins focalizam o diálogo entre a pesquisa em Educação em Ciências e a própria Educação em Ciências através da análise dos movimentos de recontextualização de discursos da pesquisa em Educação em Ciências em uma coleção de livros didáticos destinados ao Ensino Fundamental. A análise de livros didáticos de Ciências também é o foco do segundo artigo, cujo objetivo é dar subsídios para que professores escolham livros didáticos a partir da análise detalhada de como esses tratam o tema serpentes.

Materiais para dar suporte ao ensino são também abordados no terceiro artigo, mas desta vez numa perspectiva de avaliação de um material lúdico utilizado para trabalhar com o tema saúde sem prejuízo dos outros conteúdos. A avaliação do jogo, conduzida e analisada por Ferreira e Meirelles, envolveu os conhecimentos produzidos durante o desenvolvimento do material, a participação e a satisfação dos alunos.

A formação de professores é o contexto dos quatro próximos artigos. Em dois deles, o foco são as estratégias discursivas utilizadas por professores em formação. No estudo relatado por Netto, Cavalcanti e Ostermann, o contexto específico é a utilização de atividades didáticas baseadas em um software envolvendo conceitos fundamentais de Física Quântica; enquanto no de Quadros, Pena, Freitas e do Carmo, o contexto específico foram aulas interativas sobre o tema água. Os outros dois estudos deste grupo envolvem contextos de formação continuada. No primeiro, o processo formativo enfatizou a abordagem temática de inspiração freireana e a abordagem temática derivada do movimento Ciência-Tecnologia-Sociedade (CTS) na prática de professores de uma escola estadual. Dez professores com tempos de experiência docente variados participaram de um curso sobre Educação para o Desenvolvimento Sustentado. No artigo, Santos, Silva e Pedrosa analisam as contribuições e limitações dessa experiência formativa no desenvolvimento profissional dos professores.

O oitavo artigo deste número também tem professores em exercício como sujeitos. Acreditando no papel central que as visões dos professores sobre um determinado tema exercem em suas práticas docentes, Wollmann, Soares e Ilha buscam identificar as visões sobre meio ambiente e Educação Ambiental expressas por 14 professores das séries finais do ensino fundamental de uma única escola em um questionário visando, no futuro, subsidiar o planejamento de um processo de formação continuada.

Apesar de muitos de nós trabalharmos e desenvolvermos nossas pesquisas em contextos formais de ensino, é preciso reconhecer que a Educação em Ciências também ocorre em contextos não-formais. Este é o foco do penúltimo artigo deste número. Nele, Grassi, Queiroz e Ferrari analisam as impressões de professores que visitavam um Centro de Informações voltado para Ciências Nucleares em companhia de seus alunos. O objetivo foi identificar aspectos de popularização da Ciência relacionados à produção e democratização do acesso ao conhecimento científico percebidos pelos visitantes àquele Centro.

Finalmente, o décimo artigo deste número é o único cujos sujeitos são estudantes (de ensino superior, médio e fundamental). Duque, de Paula, Santos e Vieira Jr. utilizam os níveis de evolução de modelos mentais propostos por Borges (1999) para identificar e classificar a evolução de modelos mentais de tópicos de matemática financeira

presentes em nosso cotidiano, visando comparar os resultados daí obtidos com aqueles obtidos em avaliações tradicionais. Este estudo evidencia como ideias propostas no contexto de pesquisas em Educação em Ciências podem ser utilizadas para fundamentar pesquisas em áreas afins (neste caso, a Educação Matemática).

Ao apresentar este número da RBPEC, espero que a leitura do conjunto destes artigos, ou de alguns deles, fomente discussões e estimule o planejamento e a condução de novos estudos que, como os aqui apresentados, resultem na produção de novos conhecimentos para a área de Educação em Ciências.

Referência

BORGES, A.T. Como evoluem os modelos mentais. **Ensaio – Pesquisa em Educação em Ciências**, v. 1, n. 1, p. 85-125, 1999.